

Resenha crítica do filme “A Onda” sob a perspectiva das Pedagogias da Essência e da Existência

Fernanda Pessi de Abreu (fpabreu1@ucs.br)
Universidade de Caxias do Sul

Pedro Lenz Casa (plcasa@ucs.br)
Universidade de Caxias do Sul

Simone Côrte Real Barbieri (scrbarbi@ucs.br)
Universidade de Caxias do Sul

DOI: 10.18226/25253824.v7.n12.03

Submetido em: 07/09/2022 Revisado em: 14/03/2023 Aceito em: 08/05/2023

Resumo: O filme “A Onda”, baseado em fatos reais, retrata um projeto com o tema autocracia realizado em uma escola de ensino básico na disciplina de História do Mundo Contemporâneo. Esse projeto teve como intuito expor aos alunos os motivos que levaram os alemães a aceitarem e seguirem o regime nazista. Para isso, o professor utilizou uma metodologia não convencional, simulando os aspectos autocráticos dentro da sala de aula. Nesse contexto, a finalidade deste trabalho foi realizar uma resenha crítica do filme “A Onda”, relacionando a história do filme com os fundamentos da educação. Primeiramente, são estabelecidas relações entre momentos do filme e as duas grandes correntes pedagógicas: a Pedagogia da Essência e a Pedagogia da Existência. Em seguida, é proposta uma reflexão acerca das experiências positivas e negativas e seus impactos no aprendizado. Por fim, discutem-se os elementos do filme e algumas tendências tradicionais que permeiam o discurso pedagógico, como a cultura do espetáculo, a relativização dos saberes e os discursos ideológicos humanista e tecnicista. Esse trabalho permitiu o desenvolvimento de reflexões a respeito da atuação do docente e as relações existentes no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Pedagogia da Essência, Pedagogia da Existência, fundamentos da educação, Filosofia da Educação, Autocracia.

Abstract: The movie “The Wave”, based on real facts, depicts a project themed around autocracy carried out during Contemporary History lessons in a basic education school. The approach had the objective of demonstrating the motivations that led Germans to accept and follow the Nazi regime. For this, the professor made use of an unorthodox methodology which simulated autocratic principles inside the class. In this context, the current paper aims to perform a critical review of the movie “The Wave”, establishing connections between the narrative and the fundamentals of education. Initially, an analysis is conducted to determine relations between events of the film and the two main pedagogical theories: the Idealism of Plato and the Realism of Aristotle. In sequence, a reflection on positive and negative experiences is held, as well as their impact on learning. At last, a discussion is developed on certain elements of the movie and traditional tendencies that permeate the current pedagogical thinking, such as the culture of spectacle, knowledge relativization and, humanistic and technical ideologies. This work allowed the development of critical analyses with respect to the occupation and exercise of teaching and the relationships existing in the school environment.

Keywords: Idealism of Plato, Realism of Aristotle, fundamentals of education, Philosophy of Education, Autocracy.

Introdução

Em 1967, na Califórnia (Estados Unidos), o professor Ron Jones, na disciplina de História do Mundo Contemporâneo, realizou um experimento sobre fascismo com seus alunos. O movimento foi intitulado como A Terceira Onda (do inglês *The Third Wave*), tendo como objetivo explicar aos estudantes os motivos que levaram os alemães a aceitarem e seguirem o regime nazista [1,2]. A história foi retratada posteriormente em dois principais filmes, intitulados “*Lesson Plan*” e “*A Onda*” (traduzido do original “*Die Welle*” em alemão). O último, lançado em 2008, propõe uma releitura do experimento original introduzido no cenário alemão. A trama se desenvolve no decorrer de uma semana letiva, na qual o personagem principal Rainer Wenger, um professor de história e treinador de polo aquático, conduz aulas de um projeto escolar sobre diferentes formas de governo. A metodologia não convencional do professor simulou aspectos autocráticos dentro da sala de aula. O projeto, aos poucos, cresceu em dimensão e o professor perdeu o controle da situação, desencadeando repercussões violentas e trágicas.

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma resenha crítica do filme “A Onda” apoiada nos fundamentos da educação. A análise foi desenvolvida, em parte, como requisito para aprovação na disciplina de Filosofia da Educação da Universidade de Caxias do Sul. A resenha é um tipo de redação técnica, um texto crítico que permite comentários e opiniões. Além disso, contribui para o desenvolvimento da capacidade de síntese, interpretação e crítica [3].

1. O filme A Onda a partir dos discursos pedagógicos

A análise do filme buscou discutir a relação entre diversos elementos observados na obra e os fundamentos da educação. Assim, as seguintes seções estão estruturadas de forma a apresentar: (i) a dicotomia entre as Pedagogias da Essência e da Existência, buscando momentos do filme que retratam as implicações de cada uma delas; (ii) uma reflexão sobre experiências positivas e negativas, bem como sua relevância para o aprendizado e contextualizando como os acontecimentos do filme se encaixam na perspectiva construída; e (iii) uma breve discussão a respeito

de algumas tendências tradicionais que permeiam o discurso pedagógico e elementos do filme representativos desse cenário.

1.1 Pedagogia da Essência e Pedagogia da Existência

As situações do filme que abordam as relações em sala de aula podem ser relacionadas a diferentes concepções pedagógicas. Destacamos a ação do professor de padronizar a turma no filme, moldando os alunos para o ideal que ele queria exemplificar. Assim, construiu-se uma identidade comum em que todos os estudantes deveriam agir de forma idêntica (*e.g.* levantar para falar e se dirigir ao professor como Sr. Wenger) e até utilizar roupas iguais. Cada aluno foi perdendo as suas características e particularidades, sendo que o grupo “A Onda” tornou todos iguais. Na experiência apresentada pelo professor é simulada uma sala de aula em que as singularidades de cada aluno são ignoradas. A preocupação estava voltada para o que o grupo deveria ser, e não deixava espaço para a expressão de cada aluno como ele é. Essa é uma característica marcante da Pedagogia da Essência, que tem como objetivo despertar no homem a sua “essência verdadeira”. Dessa forma, o ambiente da sala de aula passou a ser palco para o “despertar” da identidade (essência) do grupo.

Todos os aspectos descritos possuem uma ligação à Pedagogia da Essência, a qual estipula uma concepção ideal do homem. Conforme descrito por Suchodolski [4], Platão, um dos idealizadores da Pedagogia da Essência, “no seu sistema pedagógico pôs em relevo o papel da educação como factor que conduz o homem à descoberta da pátria verdadeira e ideal” [4]. Ao tornar todos os alunos iguais em termos estéticos e ideológicos, o professor do filme pressupõe, em seu experimento sobre autocracia, que existe uma imagem de um aluno ideal, o que remete à Essência descrita por Platão.

Em relação à Pedagogia da Existência, podemos traçar relações com o próprio experimento com elementos da autocracia proporcionados pelo professor. Nesse sentido, a “existência” de Aristóteles assume que o aprendizado se dá por experiências, reforçado por Marandola [5] ao explicitar que “a experiência e a existência são indissociáveis” [5]. No início do filme é mostrado o fracasso do professor em tentar ensinar autocracia aos alunos de forma tradicional, visto que sua metodologia não estava sendo efetiva. Porém, o conteúdo se torna inteligível quando ele começa o experimento, conquistando uma maior participação dos alunos nas aulas. A Pedagogia da Existência determina que é por meio das experiências que ocorre o aprendizado. Embora a Pedagogia da Essência também trabalhe com experiências, elas são utilizadas como uma ferramenta para recordarmos o que está no mundo das ideias.

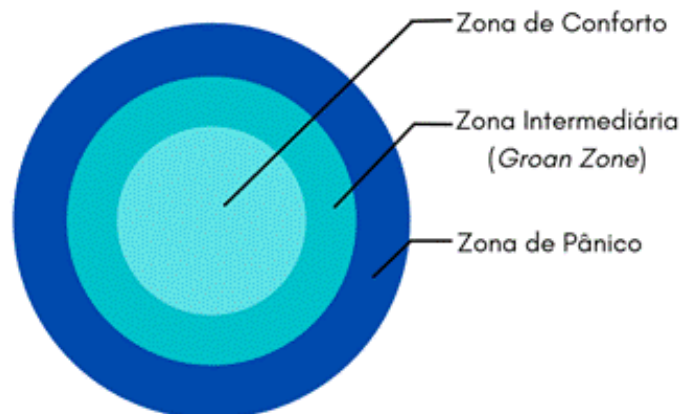
Ao invés de pressupor que cada um deva descobrir seu talento (ideia provinda da Essência), um aspecto importante da Pedagogia da Existência consiste no desenvolvimento de habilidades. Essa oposição entre habilidade e talento é percebida na briga entre o professor e sua esposa, ocasionada por meio dos desdobramentos

do projeto. Nesse momento, o professor alega que os alunos gostam de sua aula de forma natural (ou seja, ele possui talento), enquanto sua esposa precisou desenvolver durante sua formação enquanto docente, ou seja, na faculdade, as características de uma boa professora (habilidades). Adicionalmente, o professor, durante a discussão, parte do pressuposto de que o seu talento inato é superior a sólida formação da sua esposa.

1.2 Experiência positiva/negativa para aprendizagem

A questão da experiência ser positiva ou negativa está, na verdade, atrelada à perspectiva, tanto do professor, quanto do aluno. O que é considerado pelo professor como positivo ou negativo vai ser reinterpretado pelo estudante a partir de suas experiências prévias junto com suas individualidades. Em outras palavras, uma mesma aula pode resultar em uma experiência positiva para alguns estudantes e negativa para outros. Além das experiências positivas, também devem ser utilizados outros aspectos para gerar aprendizagem. De acordo com Mitchell [6], uma experiência de aprendizado em sala de aula pode situar o aluno em três zonas distintas: os dois extremos que compõem as zonas de conforto e pânico, e a zona intermediária (*groan zone*) [6] (Figura 1).

Figura 1. Representação das zonas de conforto, intermediária e pânico em que um estudante pode estar posicionado durante uma experiência de aprendizado.



Fonte: Adaptado de Mitchell [6].

A zona intermediária seria uma experiência de aprendizado que não é nem tão difícil, nem tão fácil, proporcionando bons resultados. Uma experiência negativa pode, nessa perspectiva, tirar o aluno da zona de conforto e posicioná-lo na intermediária. Fazendo um paralelo ao filme assistido, a parte inicial da experiência proporcionada pelo professor desafiou os alunos e mobilizou esses para além da zona de conforto. No entanto, no decorrer do filme, a experiência levou os estudantes à zona de pânico, causando estresse, desconforto, impossibilitando a aprendizagem e refletindo negativamente no estado emocional dos alunos. Em uma situação, Karo e o seu namorado Marco brigam e ele acaba agredindo a companheira ao defender o movimento. Foi evidente pelo filme que, mesmo após o desfecho final no

salão a respeito do que realmente era o grupo “A Onda”, muitos estudantes (exemplificado pelo personagem Dennis Gansel, o aluno da peça de teatro) não entendiam completamente o que estava acontecendo, pois estavam situados na zona de pânico. Em um exemplo mais extremo, a zona de pânico levou o personagem Tim a uma decisão radical, na qual o estudante cometeu suicídio. Por isso, é importante que se tenha um balanço de experiências (consideradas negativas e positivas). Isso permite que o aluno seja mobilizado da sua zona de conforto, mas não atinja a zona de pânico, o que poderia comprometer o aprendizado e perder o propósito pedagógico.

1.3 Elementos do Discurso Pedagógico Tradicional

Cultura do Espetáculo

Referente à cultura do espetáculo, podemos destacar as propagandas criadas para disseminar o grupo “A Onda” e suas ideias. Foi criado um site, um perfil na rede social MySpace sobre o movimento, um símbolo (logo) para representar o grupo, camisetas customizadas, adesivos com o logo e até um gesto de cumprimento a ser usado pelos integrantes. Além disso, todos os discursos do professor no decorrer das aulas omitiam o objetivo real do experimento criado, além de obedecer apenas um ponto de vista sobre as questões que surgiam.

Os momentos do filme aqui destacados exemplificam a cultura do espetáculo, a qual é dominada pelo uso da imagem. Podemos considerar todos os componentes mencionados do filme como parte das relações sociais do grupo mediada a partir do uso de imagens. A imagem possui um caráter apelativo aos sentidos e busca controlar a ideologia das pessoas. O mundo atual, fortemente marcado pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, favoreceu o domínio da imagem em todos os aspectos sociais, sendo que segundo Trevisan [7] estamos presenciando “transformações culturais que remetem, em larga medida, à hegemonia atual da cultura do espetáculo e das imagens, com seu forte apelo visual” [7]. Nesse contexto, o autor também realiza alguns apontamentos relacionados à educação, incluindo as necessidades de: resgate do potencial educativo da imagem, pensamento crítico para leitura e interpretação de imagens, e uso da linguagem como recurso para a formação de esquemas de interpretação [7].

Relativização dos Saberes

Partindo do pressuposto do relativismo dos saberes, qualquer ideia se torna válida, já que tudo é relativo. Essa forma de pensar abre espaço para que diferentes interpretações enviesadas sobre um determinado assunto sejam tomadas como verdade [7]. Esse discurso se impõe como uma barreira para o ambiente escolar, sendo que coloca em questão a autoridade, a especialização e o papel do professor em sala de aula, bem como o que por ele é ensinado. Além disso, Trevisan [7] aponta que a relativização:

[...] põe em risco a cidadania e a vida democráticas, uma vez que, ao se permitir a formação de “bolhas” ideológicas, estamos sendo alimentados pela prática da intolerância, por toda espécie de preconceitos e legitimando extremismos ideológicos [7].

No filme, os alunos foram fazendo suas próprias interpretações do experimento do professor Wenger. Por exemplo, Mona e Karo se mostram contra “A Onda” e lideram o movimento de oposição ao grupo, se recusando a aceitar as ideias do professor e a usar o uniforme padronizado. Ao contrário, a maior parte dos alunos encara o experimento como um movimento real e aceitável, inclusive praticando vandalismo pela cidade em nome do grupo. Independente do desfecho final do filme, as duas interpretações foram consideradas como corretas e verdadeiras pelos alunos que acreditavam em cada uma delas. Na educação o professor, além de ser um mediador do processo de aprendizagem, precisa ter sensibilidade e conhecimento para identificar quais ideias são válidas e quais têm concepções problemáticas, ou seja, que são contrárias ao embasamento científico. Essa foi a posição tomada pelo professor ao final do filme, indicando aos alunos que a interpretação extremista do experimento havia extrapolado o que ele tinha proposto no começo da semana e perdido o sentido pedagógico.

Discursos Ideológicos Humanista e Tecnista

Em uma das cenas do filme o professor agrupa os estudantes em duplas segundo suas notas nas disciplinas, reunindo sempre um com notas altas e um com notas baixas. Nesse discurso, ele acaba trazendo a ideia de que alunos bons são aqueles com rendimento maior, e os demais devem se basear e serem auxiliados por sua dupla. A ideia trazida pelo professor de bom aluno e mau aluno remete a uma concepção de mercado, através da qual o estudante é medido por sua produção. Além disso, em um momento anterior, o professor havia feito outras alterações na organização da sala de aula. Dentre essas destaca-se a disposição das mesas, que passaram de uma conformação em grupos para classes individuais e enfileiradas. Enquanto a primeira favorecia o debate e a pluralidade de ideias, a segunda organização, que lembra uma linha de produção industrial, é ideal para focar na exposição do professor.

As modificações no ambiente físico da sala de aula descritas acima são características da atual predominância de uma educação tecnicista sobre a humanista, na qual a formação do estudante está voltada para atender as demandas do setor produtivo [7,8]. Ao contrário, uma formação humanística tem como objetivo que o estudante, além de dominar os conteúdos, tenha condições para enfrentar os desafios do mundo atual [8]. No contexto educacional, essa dicotomia entre os discursos ideológicos humanista e tecnicista precisa ser avaliada e entendida em um contexto mais amplo. O tecnicismo não é bem aceito nas práticas educativas, sendo associado à eficiência e resultados. No entanto, esse discurso precisa ser superado nas práticas pedagógicas, pois a educação possui o objetivo de proporcionar o desenvolvimento

global do sujeito, e deve, portanto, ter em mente o êxito de sua proposta. A educação deve proporcionar uma instrumentalização técnica, bem como a formação cidadã, democrática e política [7].

Considerações finais

A perspectiva apresentada através da Pedagogia da Essência parte do pressuposto que a educação deve possibilitar que o “homem” desperte a sua essência verdadeira (aquilo que ele deve ser). Ou seja, os seus dons potenciais, refletindo um modelo de ensino tradicional, no qual existe um modelo ideal de estudante e este tem uma atitude passiva em relação ao seu aprendizado. Por outro lado, as concepções exploradas pela Pedagogia da Existência se baseiam na construção dos saberes por meio das experiências, sendo que através dessas o estudante passa a estabelecer relações dentro da sala de aula. Essa concepção parte do pressuposto que o estudante não deve ser refém do ensino passivo, mas sujeito da sua própria educação.

De modo geral, a análise do filme contextualizada por alguns conceitos fundamentais de educação, o que possibilitou um entendimento sobre as relações existentes em sala de aula e como estas influenciam as práticas de ensino. A metodologia empregada pelo professor Wenger possuía facetas das duas grandes correntes de pensamento pedagógico consideradas neste estudo. A partir das reflexões desenvolvidas, ficou evidente que as escolhas pedagógicas na atuação docente agem diretamente na construção dos saberes dos alunos. Nessa linha de pensamento, ambas as metodologias apresentaram, tanto repercussões positivas, quanto negativas para a aprendizagem, ressaltando a importância do papel do professor como ser político e social.

Em relação ao papel político do professor é importante destacarmos que a sua atuação na sociedade não é neutra. Desse modo, ao educar, o professor demonstra suas ideologias, concepções e perspectivas de mundo. Ao pensarmos nas repercussões negativas dessa instância, pode-se citar um exemplo extremo do filme em que o regime autoritário exposto pelo professor foi aderido pelos estudantes. Todavia, quando averiguamos as repercussões positivas, é fundamental salientarmos a função política e social do docente na formação de estudantes capazes de analisar e pensar criticamente acerca da realidade, tendo condições de transformá-la.

A escola atua no ensino da cultura, política e processos da sociedade. O papel político do professor transpassa os muros da escola e transcende a todos os ambientes sociais, visto que exerce influência sobre as atitudes políticas de seus alunos. Como dito por Paulo Freire “educar é um ato político” e a neutralidade não é possível nessa conjuntura. Assim, salienta-se uma sólida formação docente como elemento imprescindível para a transformação da sociedade.

Referências

- [1] Klink, B. (1967) Third wave presents an inside look into Fascism. *The Catamount*, v. 11(14), p. 3.
- [2] Barbosa, C. A. (2017) Entre slogans, símbolos e disciplina: “The Third Wave” e o ressurgimento do Fascismo na escola (1967-1968). Seminário Internacional História do Tempo Presente 2017, Florianópolis, SC, Brasil.
- [3] Medeiros, J. B. (2004) *A prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 6 ed. São Paulo: Atlas.
- [4] Suchodolski, B. (2000) *A pedagogia e as grandes correntes filosóficas: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência*. 5 ed. Lisboa: Livros Horizonte.
- [5] Marandola JR, E. (2005) Da existência e da experiência: origens de um pensar e de um fazer. *Caderno de Geografia*, 15(24), p. 49-67.
- [6] Mitchell, K. L. (2019) *Experience inquiry: 5 powerful strategies, 50 practical experiences*. Thousand Oaks: Corwin.
- [7] Trevisan, A. (2020) *Terapia de atlas: filosofia da educação no contemporâneo*. Caxias do Sul: EDUCS.
- [8] Filipaki, A. A. & Costa, C. R. F. (2010) *A transição entre o modelo tecnicista e o modelo humanista, consideradas práticas educativas em escola profissionalizante*. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. Paraná: Governo do Estado do Paraná - Secretaria da Educação.